



INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TERRITÓRIO (TERROIR) DE PRODUÇÃO DO QUEIJO DE COALHO DE PERNAMBUCO

COORDENAÇÃO
Benoit Paquereau
Cristiana Coutinho Duarte
José Geraldo Pimentel Neto



A publicação deste manual foi realizada com recursos do projeto do CNPq “Implementação e estruturação do Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto de Tecnologia de Pernambuco - ITEP: Desenvolvimento de boas práticas para proteção e transferência de tecnologia objetivando o desenvolvimento institucional e estadual na área da PI”, processo nº 420725/2013-0.

I59i Instituto de Tecnologia de Pernambuco

Indicação geográfica : caracterização e delimitação do território (TERROIR) de produção do queijo de coalho de Pernambuco / Instituto de Tecnologia de Pernambuco ; coordenação Benoit Paquereau, Cristiana Coutinho Duarte, José Geraldo Pimentel Neto ; fotos e pesquisa fotográfica Sérgio Lobo de Oliveira. – Recife : ITEP, 2017.

91p. : il.

Inclui referências.

1. QUEIJO DE COALHO – PERNAMBUCO (AGRESTE) – FABRICAÇÃO. 2. LEITE – PERNAMBUCO (AGRESTE) – PRODUÇÃO. 3. GADO LEITEIRO – PERNAMBUCO (AGRESTE). 4. QUEIJO DE COALHO – PERNAMBUCO – CONSUMO. 5. PECUÁRIA – PERNAMBUCO (AGRESTE) – ASPECTOS GEOGRÁFICOS. 6. FAZENDAS AGRÍCOLAS – PERNAMBUCO (AGRESTE) – ASPECTOS GEOGRÁFICOS. 7. PERNAMBUCO (AGRESTE) – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 8. QUEIJO DE COALHO – PERNAMBUCO (AGRESTE) – HISTÓRIA. I. Paquereau, Benoit Pascal Dominique. II. Duarte, Cristiana Coutinho. III. Pimentel Neto, José Geraldo. IV. Oliveira, Sérgio Lobo de. V. Título.

CDU 637.3

CDD 637.3

PeR – BPE 17-596

ISBN: 978-85-64942-57-8

5.6 CONFORTO TÉRMICO DO GADO LEITEIRO

■ **Magna Soelma Beserra de Moura – Embrapa Semiárido, Petrolina**

Visando o fortalecimento da potencialidade do Agreste como área produtora de leite e consequentemente de queijo de coalho, foram utilizadas informações de uma pesquisa realizada por Silva et. al. (2006), a qual objetiva realizar um zoneamento bioclimático do gado leiteiro no estado de Pernambuco, baseando-se nos valores do Índice de Temperatura e Umidade (ITU) para os meses mais quentes do ano.

O ITU foi desenvolvido por Thom (1959), que combina num único valor os efeitos de temperatura e umidade do ar, sendo este um dos índices mais utilizados para prever o nível de conforto térmico ambiental dos animais.

Com o aumento da temperatura ambiente, as vacas leiteiras tendem a reduzir significativamente a produção

de leite, já que esta atividade gera grandes quantidades de calor (Berbigie 1988). Esse efeito é maior quanto maior a produção do animal (Huber et al., 1994). Em condições de calor, as vacas de alta produção, tendem a um grau de estresse maior podendo atingir reduções de produções de até 40% dependendo da continuidade do estresse (Baêta et al., 1997).

De um modo geral, a zona de termoneutralidade para vacas holandesas, que apresentam altos níveis de produção de leite, está situada entre os valores de 4,0 e 26°C (Huber 1990). Assim, para o Estado de Pernambuco as maiores possibilidades de desconforto térmico estão condicionados predominantemente aos meses mais quentes do ano, logo que os valores de temperatura média para os meses mais frios não ultrapassem os 26°C.

5.6.1 Delimitação de áreas favoráveis ao gado leiteiro

Para análise do ITU foi utilizada a classificação

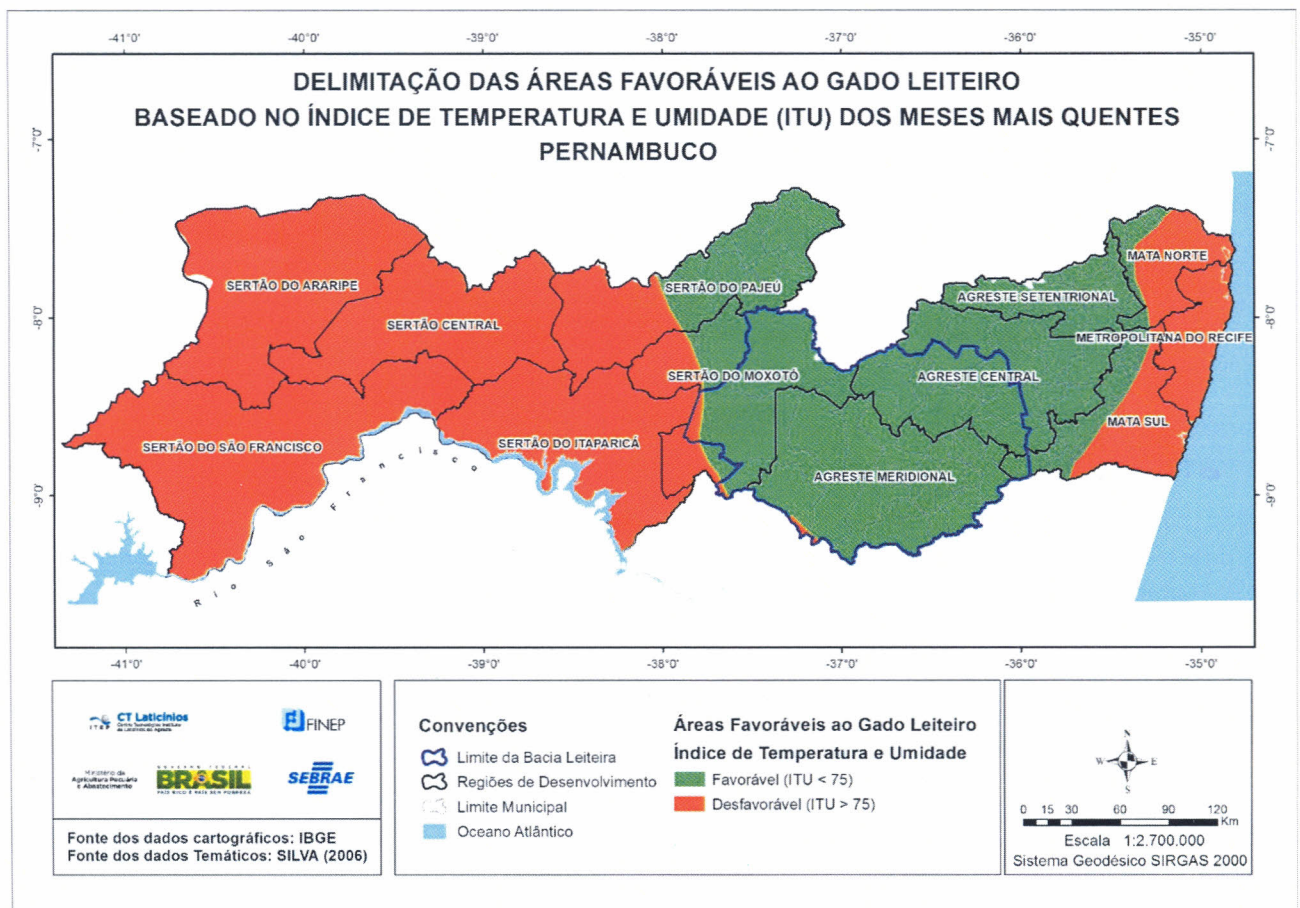


Figura 34: Delimitação das áreas favoráveis ao gado leiteiro baseados nos Índices de Temperatura e Umidade para os meses mais quentes no estado de Pernambuco.

proposta por Rosenberg et al. (1983) que considera valores entre 75 e 78 como alerta aos produtores (providências são necessárias para evitar perdas); de 79 a 83 como ambientes perigosos (principalmente para os rebanhos confinados e medidas de segurança devem ser empreendidas para evitar perdas desastrosas); e de 84 em diante, condições de emergência (providências urgentes devem ser tomadas).

Com a distribuição espacial desse parâmetro (Figura 33) constatou-se em grande parte do Estado de Pernambuco, a existência de áreas com ITU acima de 75 durante os meses mais quentes do ano. Em tais áreas o efeito combinado da temperatura e da umidade relativa do ar sobre o animal pode resultar em perdas de produção, havendo assim restrições à exploração leiteira, caso providências não sejam tomadas pelos produtores.

Os menores valores de ITU foram observados em microrregiões como a do Vale do Ipojuca, Vale do Ipanema e Garanhuns, onde estão localizados os principais municípios produtores de leite, segundo dados do IBGE (2003).

Já as microrregiões que apresentam maiores possibilidades de declínio da produção de leite estão situadas próximas ao litoral e inserida na região semiárida nordestina, onde ocorrem os maiores valores de temperatura dentro do Estado.

Referências

- BAÊTA, F.C. *Ambiência em edificações rurais – conforto animal*. Viçosa: Editora UFV, 1997, 246p.
- BERBIGIER, P. *Bioclimatologie des ruminants domestiques en zones tropicales*. Paris: INRA, 1988. 237p.
- HUBER, J.T. *Alimentação de vacas de alta produção sob condições de stress térmico*. In: *Bovinocultura Leiteira*. Piracicaba: FEALQ, 1990. p. 33-48.
- HUBER, J.T. *Heat stress interactions with protein, supplemental fat and fungal cultures*. *Journal of Dairy Science*, Champaign, v.77, p.2080-2090, 1994.
- IBGE 2003. *Produção pecuária*. IBGE, Rio de Janeiro. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 18/08/05.
- ROSENBERG L. J.; BIAD B. L.; VERNIS S. B. *Human and animal biometeorology*. In: _____. *Microclimate, the biological environment*. New York: Wiley-Interscience Publication, 1983.
- SILVA, et. al. *Zoneamento Bioclimático para Vacas Leiteiras em Pernambuco*. In: *Congresso Brasileiro de Biometeorologia*, 4., 2006, Ribeirão Preto. *Mudanças climáticas: impacto sobre*

homens, plantas e animais: anais. Ribeirão Preto: Instituto de Zootecnia, 2006.

THOM, E.C. *The discomfort index*. *Weatherwise*, Boston, v.12, n.1, p.57-60, 1959.